

THINK

TANKS

IDEIAS DE COMBATE

Dizem-se à margem do poder partidário e juntam-se para debater ideias e propor soluções.



MÁRIO SOARES
 Fundação Mário Soares
 Credibilizou a candidatura presidencial de Cavaco Silva e mantém intervenção social com colóquios, seminários e livros. É uma voz do centro-esquerda

BOAVENTURA SOUSA SANTOS
 Fórum Social Mundial
 O sociólogo de Coimbra é membro activo do Comité Internacional. É o grande dinamizador do Centro de Estudos Sociais. Representa a esquerda alter-globalização

CARLOS MONJARDINO
 Encontros da Arrábida
 A Fundação Oriente organiza seminários que abrangem diversos temas, essencialmente de política internacional. São presenças assíduas o chinês Stanley Ho e o macaense Edmund Ho


São movimentos da sociedade que contam com nomes fortes e influentes em Portugal

Em Abril de 2003, o ex-presidente da República Mário Soares recebeu em Leiria – na casa-museu João Soares, propriedade da Fundação Mário Soares – a visita do ex-primeiro-ministro Cavaco Silva para uma palestra sobre economia. A iniciativa teve ampla cobertura jornalística e, em directo para a televisão,

com o ex-ministro ao seu lado, Soares afirmou que o professor de Economia poderia vir a dar um bom presidente da República. Três anos mais tarde, Soares candidatou-se contra Cavaco Silva. Constituída a 12 de Setembro de 1991, a Fundação Mário Soares apresenta-se como uma estrutura de "utilidade pública sem fins lucrativos", mas quem tem aproveitado bem o poder de projecção deste *think tank* português é o fundador, que, desde aquela data,

já foi eurodeputado e voltou a concorrer a Belém. A fundação ajudou o "velho senador" a não ser esquecido e deu-lhe um palco de intervenção pública privilegiado. Outros ex-presidentes ainda vivos, Ramalho Eanes e Jorge Sampaio, não seguiram pelo mesmo caminho deste "animal político".

Os objectivos públicos propostos pela Fundação Mário Soares passam pela promoção ou patrocínio de ►



ANTÓNIO CARRAPATOSO
Compromisso Portugal
Lidera um grupo de empresários e gestores que acompanha em pormenor a actividade do governo. A Convenção do Beato tem servido para apresentar propostas concretas

ADÃO DA FONSECA
Encontros dos Jerónimos
Reuniões mensais com 40 participantes organizadas pela revista *Nova Cidadania*. São defensores das ideias de direita. Vão começar a publicar os *Cadernos dos Jerónimos*

SABE O QUE SÃO THINK TANKS?

Reservatório de ideias ou “tanque de guerra”?

Da expressão inglesa que significa “reservatório de ideias”, um *think tank* é definido no dicionário como: “Grupo de especialistas de várias áreas que se congregam para encontrar estratégias de resolução de um plano de comunicação política. Este género de grupos começa a ser mais frequente, à medida que se constata o nível de complexidade de problemas envolventes nos processos políticos, tornando necessário analisar as várias vertentes com profissionais que dominem cada sector específico. São considerados como uma invenção do século XX e proliferaram sobretudo com o fim da guerra fria”.



Victor Lerena/Épa

“projectos de investigação”, pela “publicação de estudos e outras actividades editoriais, assim como acções de formação cívica e política e de debate, através de conferências, cursos, seminários e colóquios relacionados com temas de ciência política e de actualidade”. Ou seja, dá para tudo.

“Queremos estar a montante das questões político-partidárias”

ADÃO DA FONSECA • ENCONTROS DOS JERÓNIMOS

O presidente do conselho de administração é, obviamente, o ex-presidente da República, Mário Soares. Como vice-presidente está a filha, Isabel Soares. O filho e ex-presidente da Câmara de Lisboa, João Soares, surge na lista dos administradores, ao lado de outros nomes como o do antigo presidente do Sporting, António Dias da Cunha. No conselho fiscal saltam à vista os nomes de dois homens fortes da banca nacional: Jorge Jardim Gonçalves, presidente do conselho geral e do Millennium BCP, e Artur Santos Silva, presidente do BPI.

O poder da Fundação Mário Soares estende-se ainda a uma outra importante instituição nacional, a Fundação Oriente, onde o presidente, Carlos Monjardino, e o ex-ministro da Educação, João Fraústo da Silva, um dos fundadores e curador da instituição, também figuram na lista dos administradores da Fundação Mário Soares.

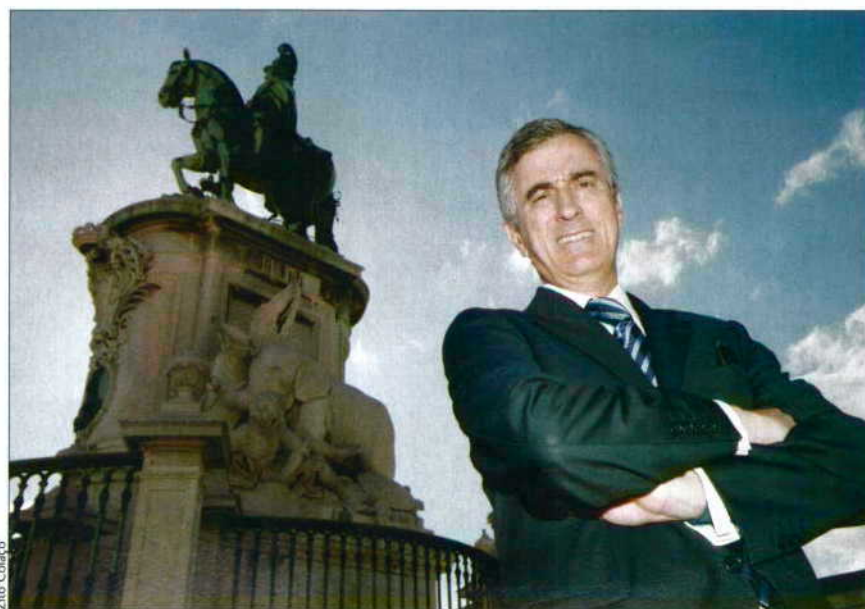
De entre os fundadores da Fundação Oriente, destacam-se ainda os nomes do antigo presidente do CDS, Adriano Moreira e o do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Cavaco Silva, Pires de Miranda. O empresário chinês Stanley Ho e o actual presidente do Governo de Macau, Edmund Ho, são outros dos nomes evidentes nesta fundação que faz a ponte entre Portugal e o Oriente.

Uma das actividades que a Fundação Oriente promove são os Encontros da Arrábida. No último encontro, dedicado às relações transatlânticas, estiveram presentes convidados vindos de universidades norte-americanas como G. John Ikenberry (da Princeton University) e Charles Kupchan (da Georgetown University). A coordenação do encontro esteve a cargo do ex-ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, juntamente com o português José Cutileiro, antigo secretário-geral da União Europeia Ocidental (UEO).

Os think tanks surgiram com o final da Guerra Fria. Actuam no seio da sociedade civil para que as suas ideias cheguem junto do poder político. Têm poder de pressão e de influência. Es-

tes “movimentos” que proliferam por todo o mundo – mais de uma centena na Europa –, apostam numa diversidade de participantes que abrangem todas as áreas da sociedade. Com objectivos claros de intervenção social e participação, gestores, professores, advogados, engenheiros e mesmo políticos debatem ideias, apresentam propostas e discutem o estado da sociedade.

Com uma actuação mais internacional, Boaventura Sousa Santos, sociólogo e director do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, é membro do Comité Internacional do Fórum Social Mundial. Este movimento centra-se, sobretudo, numa reacção organizada à globalização neoliberal, da qual Sousa Santos se mantém como uma das vozes mais fortes. Em entrevista ao *Cidadania-e*, o sociólogo



Zito Colajço

AO CENTRO

Adão da Fonseca promove os Encontros dos Jerónimos. A plataforma de debate pretende reunir contributos de todas as áreas políticas e fazer a “síntese perfeita”



Alexandre Azevedo

PRESSÃO À ESQUERDA

O sociólogo Boaventura Sousa Santos é um destacado membro Fórum Social Mundial. Trata-se de uma certa forma de combater a "globalização selvagem" em curso. Destacado investigador, é um dos principais investigadores do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Defende a globalização alternativa

afirma que o Fórum está a construir "um fundo de resistência cujos resultados são indirectos mas estão a alterar o discurso de entidades como o Banco Mundial e o FMI". Fortemente implementado por toda a região latino-americana, o Fórum está a atingir contornos mais globais, com a realização do último em Mumbai, na Índia. Em Portugal, Boaventura Sousa Santos mantém um forte sentido crítico e a presença em alguns encontros nacionais.

"Os cidadãos devem intervir regularmente para expressar ideias"

ANTÓNIO CARRAPATOSO • COMPROMISSO PORTUGAL

"Os cidadãos devem intervir regularmente para expressar ideias, exigir e responsabilizar", afirma António Carrapatoso, gestor e membro da comissão do movimento Compromisso Portugal. Esta é uma das ideologias e a base de discussão deste movimento. O Compromisso é um já conhecido *think tank*, um movimento impessoal sem estrutura própria e que se encontra organizado por evento ou tarefa, de carácter aberto e sem uma equipa permanente. É formado por um conjunto de promotores, mais de 1000, do qual fazem parte nomes como os de Alexandre Relvas, Rui Ramos ou António Mexia. Integram o movimento

por considerarem "que faz sentido discutir publicamente e de forma aberta estas questões", como explica Carrapatoso.

Uma das suas faces mais visíveis é a Convenção do Beato, tendo a última decorrido em Setembro do ano passado. Além dos grandes encontros, um dos principais objectivos deste *think tank* é aumentar a participação da sociedade civil e a sua intervenção no debate político. No essencial, o Compromisso Portugal defende ideias e princípios sobre o papel do cidadão e sobre o papel, atribuições, eficiência e qualidade dos serviços do Estado e consideram-se como um exercício livre de cidadania sem interesses corporativos ou partidários mas com preocupação na actuação governamental.

António Carrapatoso assume a existência de uma fraca intervenção social e admite que "o poder político não favorece uma discussão civil, daí o Compromisso debruçar-se sobre o que deve ser o futuro de Portugal". Como em muitos outros movimentos de debate e discussão, o Compromisso Portugal prende-se a uma essencial reflexão sobre os modelos económico, social e político do país. Recentemente, a posição mais visível deste movimento foi o lançamento de um livro intitulado *Revolucionários*, cujo conteúdo assume algumas das principais propostas representativas dos vários temas lançadas pelo Compromisso e que pretendem, sobretudo, "uma reflexão sobre as necessidades do país", como referiu Alexandre Relvas, promotor do Compromisso Portugal, aquando da apresentação do livro.

Organizados pela revista *Nova Cidadania*, os Encontros dos Jerónimos pretendem ser um espaço que gere oportunidades para as pessoas reflectirem em conjunto. É diferente do Compromisso Portugal. Não discutem a actuação governamental; "Os encontros estão a montante das questões político-partidárias, na medida que pretendemos ouvir argumentos de todas as partes para vermos onde discordamos e onde estamos de acordo", afirma Fernando Adão da Fonseca, presidente da comissão organizadora.

Estes "encontros" obedecem sempre a um tema. As reuniões decorrem com cerca de 40 pessoas, que são convidadas em função dos seus interesses pelas matérias em debate.

"Convidamos uma pessoa para ser o relator do tema e depois, entre todos os convidados, havia alguns (até ao máximo de quatro ou cinco), que nós convidávamos a ter logo uma primeira intervenção, para completar aquilo que o relator dissesse; para alargar a abordagem do relator e ajudar as pessoas a não se dispersarem no tema", como explica Adão da Fonseca. Contudo, apenas o relator e os cinco convidados iniciais podem ver tomadas públicas as suas afirmações, as restantes ideias ficam dentro da sala.

Livros ou publicações mais ou menos periódicas são a forma mais visível de alguns destes movimentos. É desta forma que os organizadores dos Encontros dos Jerónimos estão a planear a publicação das suas reuniões na compilação dos *Cadernos dos Jerónimos*. ■

HUGO HENRIQUES
COM FREDERICO DUARTE CARVALHO

Jorge Firmino



Alexandre Azevedo



PRESSÃO À DIREITA

António Carrapatoso é um dos promotores do Compromisso Portugal. Na passada semana, voltaram a fazer o balanço da actividade do governo socialista